



Webinar Selo Clean&Safe 2022-2024



**Compreender e mitigar os riscos coletivos
com impacto na atividade turística
= Sismos e Incêndios Rurais =**



Compreender os riscos coletivos





Compreender os riscos coletivos

“A **Proteção Civil** é a actividade desenvolvida pelo Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais, pelos cidadãos e por todas as entidades públicas e privadas com a finalidade de prevenir riscos colectivos inerentes a situações de acidente grave ou catástrofe, de atenuar os seus efeitos e proteger e socorrer as pessoas e bens em perigo quando (...) ocorram [acidentes graves ou catástrofes]”



Compreender os riscos coletivos

Avaliação Nacional de Risco

- 1ª edição em 2014
- Atualizada em julho de 2019
- Elaborada pela ANEPC, com apoio de várias entidades
- Adotada pela Comissão Nacional de Proteção Civil
- 25 riscos considerados e hierarquizados



Compreender os riscos coletivos

- **Para cada risco:**
 - Histórico de ocorrências;
 - Cenário utilizado:
 - Estimativa da probabilidade;
 - Estimativa da gravidade;
 - Estimativa do grau de risco;
- Cartografia de suscetibilidade
- Avaliação do impacto das alterações climáticas

AVANÇADO NACIONAL DE RISCO
AVANÇADO NACIONAL DE RISCO

GRAU DE GRAVIDADE	IMPACTO	DESCRIÇÃO
ACENTUADO	População	Número de vítimas-padrão entre 200 e 500. Número elevado de retiradas de pessoas por um período superior a 24 horas. Recursos externos exigidos para suporte ao pessoal de apoio. Danos significativos que exigem recursos externos.
	Ambiente	Alguns impactos com efeitos a longo prazo.
	Socioeconomia	Funcionamento parcial da comunidade com alguns serviços indispensáveis. Perda significativa e assistência financeira necessária.
CRÍTICO	População	Número muito acentuado de vítimas-padrão (superior a 500). Retirada em grande escala de pessoas por uma duração longa. Pessoal de apoio e reforço necessário.
	Ambiente	Impacte ambiental significativo e/ou danos permanentes.
	Socioeconomia	A comunidade deixa de conseguir funcionar sem suporte significativo.

Por fim, atribuiu-se um grau de risco a cada cenário, em função dos respetivos graus de probabilidade e de gravidade, de acordo com a matriz de risco apresentada na Tabela 7.

4.2. ANÁLISE DE RISCO DE NEVÕES

Os nevões ocorrem com frequência nas regiões montanhosas de Portugal Continental. Entre os maiores nevões dos últimos anos, destaca-se o de Janeiro de 1997 que atingiu com forte intensidade os distritos de Bragança, Guarda, Castelo Branco e Vila Real, criando as situações bastante críticas (populações isoladas, escolas fechadas durante vários dias, etc.).

Tabela 8 - Principais ocorrências de nevões
(Fonte: Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil - ANPC, 2013)

ANO	LOCALIZAÇÃO
2009	Distritos do Norte e Centro
1997	Distritos de Bragança, Guarda, Castelo Branco e Vila Real

De acordo com a Figura 13, em Portugal Continental as regiões classificadas com suscetibilidade elevada a nevões são as serras situadas a maior altitude e mais afastadas da orla costeira, nomeadamente as serra da Peneda, Gerês, Barroso, Cabreira, Padrela, Marão, Alvão, Bornes, Nogueira, Coroa, Montezinho, Arada, Montemuro, Leonim, Malcata, Estrela, Açor, Louçã, Gardunha e Alvelos.

As principais vias rodoviárias (auto-estradas e/ou itinerários principais) em zonas de maior suscetibilidade a nevões são por isso mais propensas a ficarem intransitáveis devido à neve. Estas localizam-se principalmente nos distritos de Vila Real, Bragança, Viseu e Guarda. No que respeita aos principais aglomerados urbanos, aqueles que estão situados na proximidade de zonas de maior suscetibilidade a nevões, e por isso mais propensos a ficarem isolados ou com acesso fortemente condicionado localizam-se também nos distritos de Vila Real, Bragança, Viseu e Guarda.

Relativamente à rede nacional de transporte de eletricidade em muito alta tensão, constata-se que existem várias linhas em zonas de maior suscetibilidade a nevões, que por isso estão mais sensíveis ao perigo de colapsar devido ao peso da neve acumulada. Estas linhas estão essencialmente distribuídas pelos distritos de Vila Real, Bragança, Viseu e Guarda.

4.2.1 Cenário considerado

Ocorrência da neve de grande intensidade em pleno inverno, abrangendo a generalidade das regiões altas do interior de Portugal Continental. As consequências

33
34

assumem maior dimensão nos distritos do interior Norte e Centro, onde se verifica o bloqueio de várias vias de circulação essenciais durante dois dias.

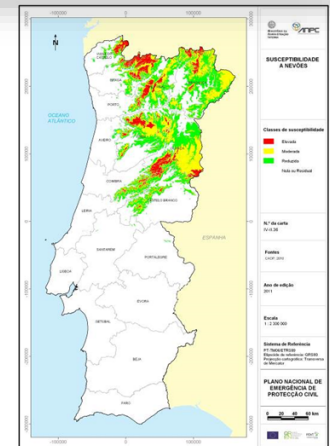
Desta situação resulta a paragem forçada de viaturas em circulação com necessidade de resgate dos ocupantes, bem como o isolamento de vários aglomerados urbanos com consequências ao nível do abastecimento de bens essenciais e do normal funcionamento das comunidades (escolas, serviços de saúde, comércio, etc.). Também se verifica o corte no abastecimento de eletricidade a vários aglomerados habitacionais devido aos danos na rede de distribuição elétrica, o que limita criticamente a capacidade de aquecimento dessas populações numa situação de frio extremo.

- Grau de probabilidade – Tendo por base o nível de recorrência potencial¹⁴ de nevões com a intensidade descrita, foi atribuído um grau de probabilidade **médio-baixo**, o que corresponde a um período de retorno entre 50 e 100 anos.
- Grau de gravidade – **Considerou-se o grau de gravidade moderado**, resultante da existência de interrupção na comunidade, com alguma perda financeira.
- Grau de risco – De acordo com a matriz de risco, da combinação dos graus de gravidade e de probabilidade do cenário considerado para nevões, resulta um grau de risco **moderado**.

4.2.2 Impacto das alterações climáticas

Considerando os índices relacionados com o tempo frio espera-se que a probabilidade de ocorrência de nevões tenderá a reduzir-se. Para o período 2011-2040, no cenário climático RCP 8.5, o ensemble de modelos projeta um aumento entre 0°C e 2°C da temperatura mínima de forma particularmente homogênea no território durante o inverno. Esta tendência tem efeito direto diminuindo o número de dias de geada (mínima inferior a 0°C).

Por outro lado, a possibilidade da precipitação intensificar-se no inverno por intermédio do aumento do número de dias de precipitação forte poderá agravar a intensidade de certas ocorrências de nevões. Contudo esta tendência não é ainda significativa para o período 2011-2040 considerando o número de dias com precipitação superior a 20 mm.





Compreender os riscos coletivos

Tabela 30 - Hierarquização do grau de risco para os cenários definidos

		GRAU DE GRAVIDADE				
		Residual	Reduzido	Moderado	Acentuado	Crítico
GRAU DE PROBABILIDADE	Elevado					
	Médio-alto		Galg Inund Cost	Cheias e Inundações Acid Rodoviários	Secas Ventos Fortes	Ondas de Calor Incêndios Rurais
	Médio		EC Arribas TT Merc Perig	Movimentos de Massa Acid Ferroviários Acid Fluviais Acid Subst Perigosas		
	Médio-baixo			Ondas de frio Nevões Infra Fixas TPP Incêndios Urbanos Col Tun Ponte Infra Col Ed Conc Popul	Acid Aéreos	
	Baixo				Rutura Barragens Emerg Radio	Sismos Tsunamis

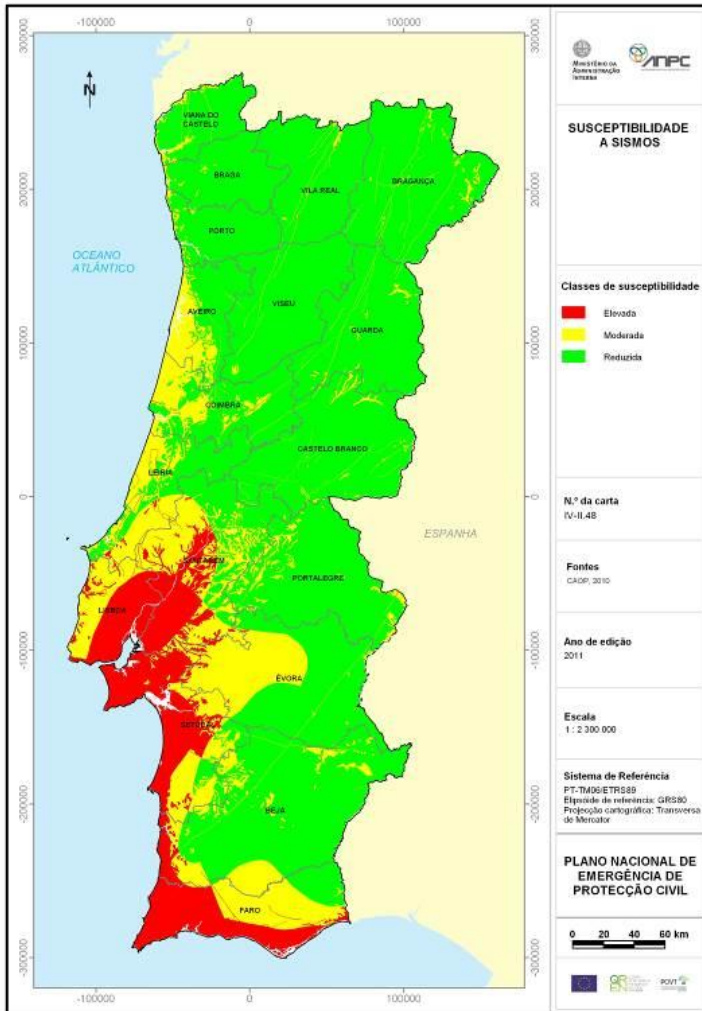
Legenda:

Risco Baixo	Risco Moderado	Risco Elevado	Risco Extremo
-------------	----------------	---------------	---------------

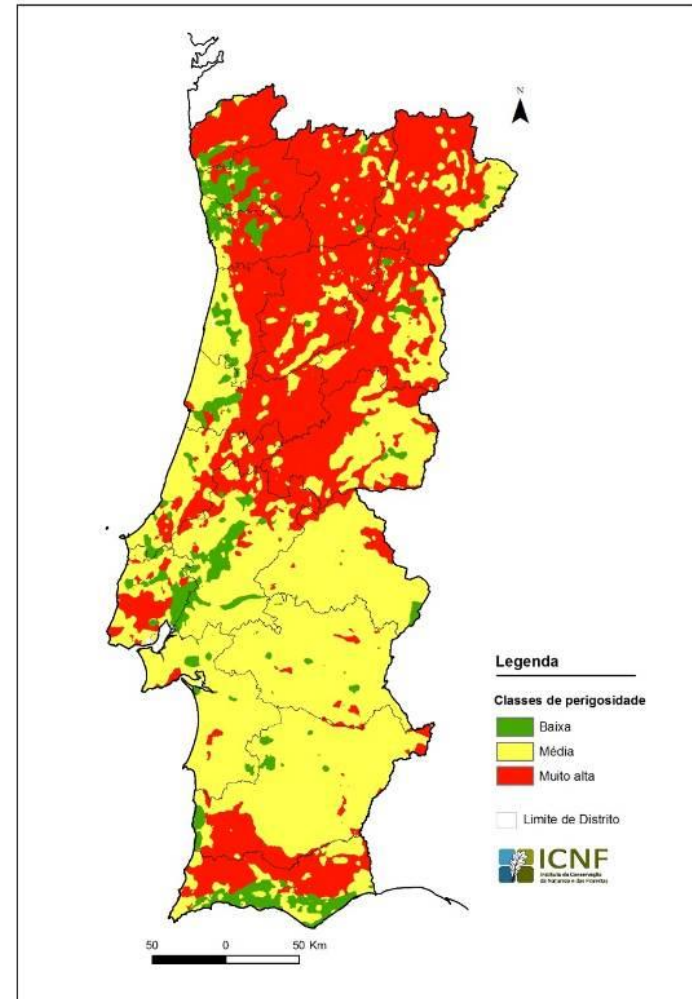


Compreender os riscos coletivos

Sismos



Incêndios rurais





Compreender os riscos coletivos

Tendências para o futuro

- Aumento do risco de incêndio rural (acréscimo de mais de 30% do número de dias de risco de incêndio extremo)
- Aumento da frequência e intensidade de ondas de calor no verão e outono
- Tendência de crescimento do número de dias em seca
- Aumento do risco de inundações e galgamentos costeiros
- Redução da duração da estação chuvosa, mas com intensificação da precipitação nesse período
- Redução da probabilidade de nevões e de ondas de frio

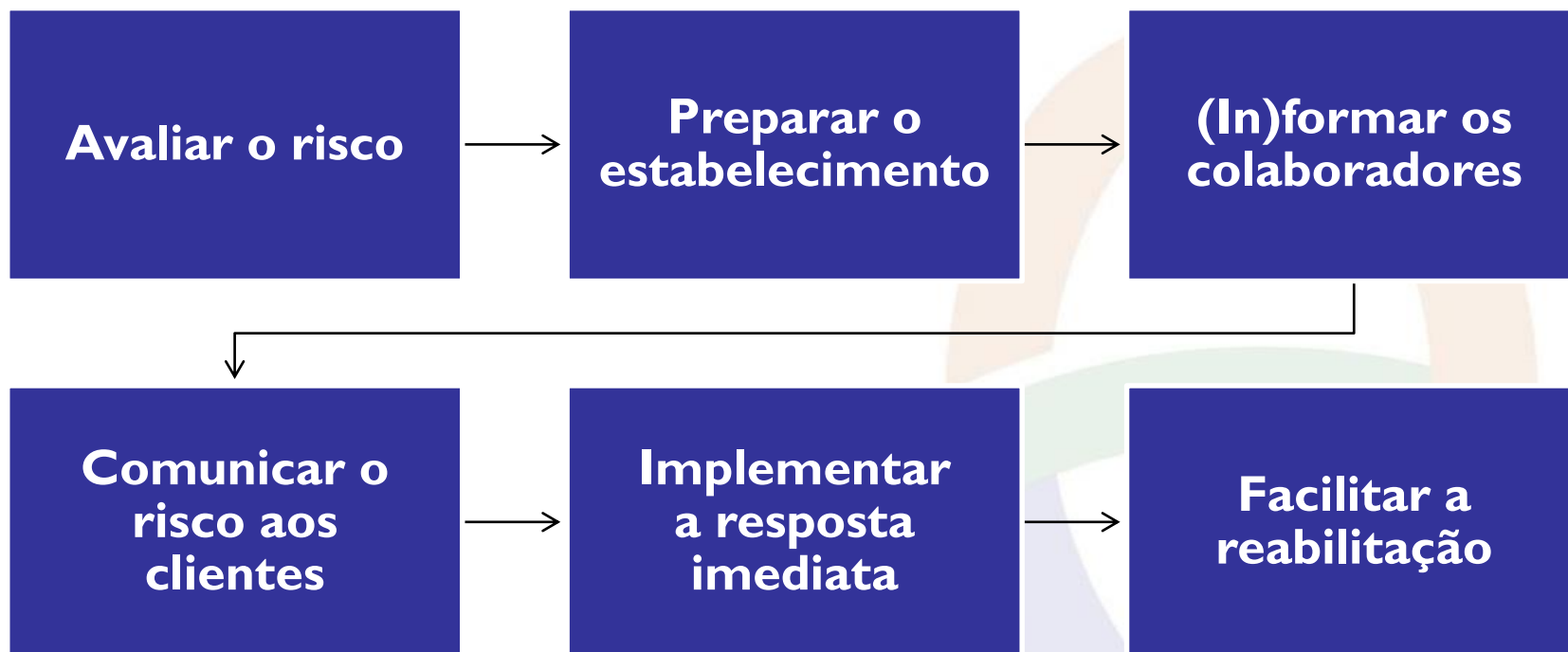


Mitigar os riscos coletivos





Mitigar os riscos coletivos

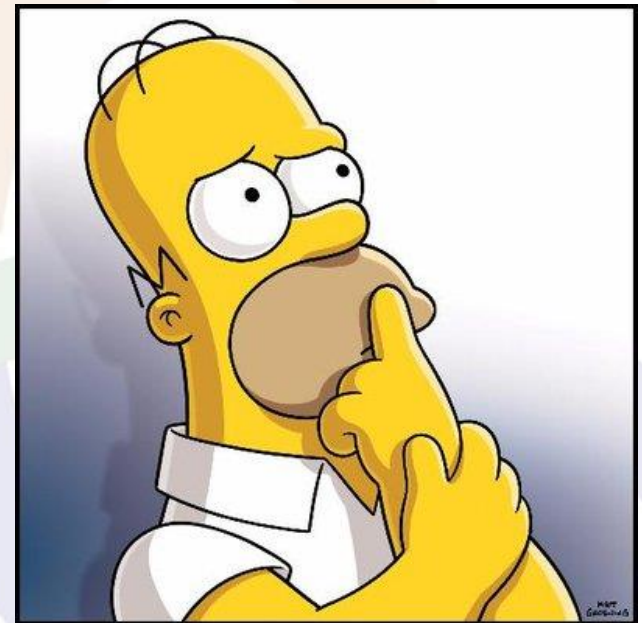




Mitigar os riscos coletivos

Avaliar o risco na área onde desenvolve atividade:

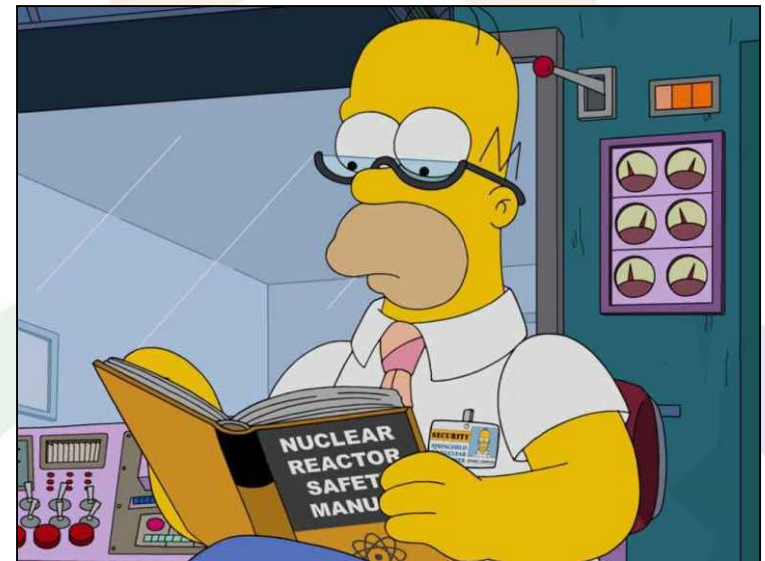
- Obter informação em **fontes abertas** de âmbito local ou nacional;
- Contactar **Serviço Municipal de Proteção Civil**;
- Identificar **elementos mais vulneráveis** no estabelecimento/área;
- Identificar **pontos potencialmente mais seguros** no estabelecimento/área;
- ...



Mitigar os riscos coletivos

Preparar o estabelecimento para as emergências:

- Verificar **conformidade com legislação** específica;
- Adotar **medidas de redução do risco**;
- Identificar e preparar **pontos de encontro**;
- Garantir condições para a **ação das forças de socorro**;
- ...





Mitigar os riscos coletivos

Informar e formar os colaboradores:

- Comunicar o **risco** existente;
- Prestar informação aos colaboradores sobre **como prevenir e reagir**;
- Assegurar **formação básica** aos colaboradores (ex.: primeiros socorros);
- Realizar **exercícios internos regulares** para treino de procedimentos;
- ...

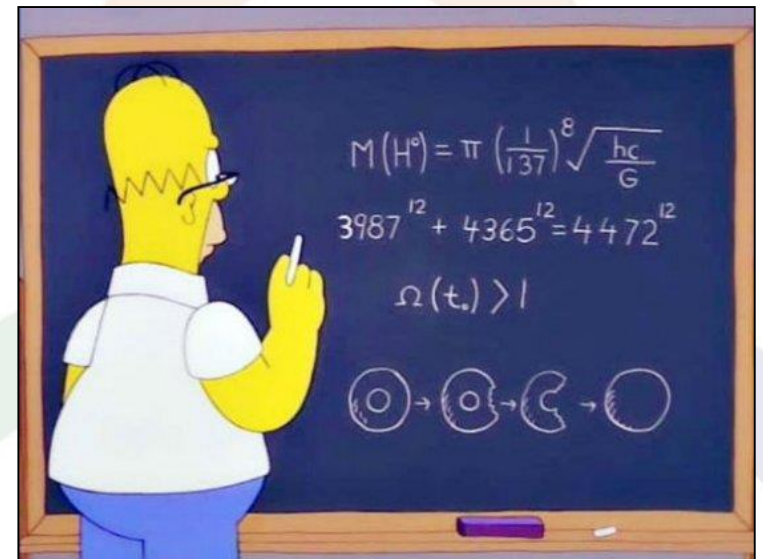




Mitigar os riscos coletivos

Comunicar o risco aos clientes e ocupantes ocasionais:

- Manter **informação disponível** (em várias línguas) **sobre o risco**;
- Prestar **informação sobre o plano de evacuação** / sinalética;
- Dar a conhecer **informação sobre como reagir**;
- Informar sobre a forma de **contacto com os serviços de emergência**;
- ...



Mitigar os riscos coletivos

Organizar e implementar a resposta imediata:

- Definir e aplicar **procedimentos de atuação** em caso de emergência;
- Definir e aplicar **procedimentos de evacuação** ou de abrigo/refúgio;
- Garantir **acompanhamento permanente** dos clientes;
- Prestar **primeiros socorros** até chegada de equipas de socorro;
- ...



Mitigar os riscos coletivos

Facilitar a reabilitação em caso de danos:

- Preparar equipas internas para **avaliação preliminar de danos**;
- Definir procedimentos no âmbito da **continuidade de negócio**;
- ...





Mitigar os riscos coletivos

Documentos de Apoio

DOCUMENTO TÉCNICO DE APOIO
- Incêndios Rurais -
- Subs "Class & Safe" 2022.

Procedimentos a Implementar - localização do risco de Incêndio Rural

- Consultar a **Carta de Localização do Risco de Incêndio Rural**, que representa o cruzamento entre a probabilidade histórica de ocorrer um incêndio com a população que o território tem para gerar um índice de risco com as suas características. Este mapa permite assim obter uma indicação visual de classes, de muito baixo a muito alta, sendo a peça de cartografia de referência desde 2014, sendo útil para o agenciamento de medidas de prevenção a adotar.
- Consultar o Sistema Técnico Fatorial municipal e, no seu inexistência, os Serviços Municipais de Proteção Civil, para obtenção e consulta de informação relevante.
- Na indisponibilidade das fontes anteriores, consultar a cartografia de risco de incêndio rural constante do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil.

Procedimentos a Implementar - preparação dos/das colaboradores/as

- Comunicar o risco existente;
- Prestar informação sobre condutas e comportamentos a adotar em caso de incêndio rural;
- Realizar exercícios internos regulares para treino dos/as colaboradores/as, se possível envolvendo as forças de proteção civil e sintonia territorialmente relevante*;
- Assegurar formação sobre primeiros socorros e utilização de meios de primeira intervenção;
- Definir procedimentos gerais de atuação em caso de emergência, incorporando comportamentos de autoproteção adequados às características do estabelecimento;
- Definir procedimentos gerais de evacuação e de avaliação preliminar de danos;
- Definir missões e responsabilidades de cada colaborador/a por forma a garantir a segurança dos ocupantes do estabelecimento em caso de incêndio rural;
- *Cursos AFPC.

Procedimentos a Implementar - comunicação de risco a clientes

- Manter informação disponível aos ocupantes, pelo menos em Português e Inglês, mas idealmente em vários idiomas, sobre o risco existente e condutas de autoproteção a adotar em caso de incêndio rural - emergência **EVACUE-ABRIGA-ABRIGA-ABRIGA**;
- Prestar informação aos ocupantes sobre os elementos mais vulneráveis e os locais mais seguros em caso de sismo (ver caixas seguintes).

Modelos de Planos de Ação

Minuta de Plano de Ação para Riscos coletivos
- Sismos -
- Subs "Class & Safe" 2022.

LOCALIZAÇÃO DO RISCO

Para a identificação da localização de risco sismico no município onde está implantado o Estabelecimento e/ou se realizam atividades ao ar livre deve-se o Documento Técnico de Apoio - Localização de Risco Sismico.

MITIGAÇÃO DO RISCO

O Plano identifica as ações, registos de informação e meios de comunicação e divulgação que visam melhorar a preparação face ao risco previamente identificado.

A formação de técnicos locais colaboradores/as, incluindo ações ocasionais, é imprescindível para uma correta atuação na mitigação do risco e na fase de emergência.

A formação age diretamente na sobreposição ou transferência de responsabilidade de frequência de outras formações exigidas no âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho.

Identificação das responsabilidades e funções no âmbito da mitigação de riscos

Exemplos:

Coordenador/a do Plano:
Nome Ação responsável - Tarefa: gestão dos procedimentos, revisão e melhoria do plano.

Chefe de Segurança:
Nome Ação responsável - Tarefa: coordenação e gestão dos/as colaboradores/as, articulação com os centros de emergência

Equipa de Autoproteção:

- Nome - Tarefa: localização e encaminhamento dos indivíduos/objetos às zonas designadas para a efetiva (portas de emergência, locais de abrigo, refúgio...)
- Nome - Tarefa: encaminhamento dos/as colaboradores/as/visitantes para as zonas designadas de abrigo.
- Nome - Tarefa: acompanhamento permanente de direitos no caso de abrigo no refúgio, prestação de primeiros socorros - primeiros.

Programa de formação/informação dos/as colaboradores/as sobre Sismos e procedimentos aplicáveis no Estabelecimento



Muito obrigado!